


# SAÚDE DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

## UNIVERSITY STUDENT HEALTH: EXPERIENCE REPORT ON THE RISKS OF SELF-MEDICATION

Submissão:  
18/08/2024  
Aceite:  
04/12/2024

Lucas Barbosa Silva <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0009-0006-6333-7614>

Luíza de Freitas Rangel <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0009-0009-3774-4269>

Nikolas Lisboa Coda Dias <sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-0848-0195>

Nattan Afonso Rodrigues Mariano dos Santos <sup>4</sup>  <https://orcid.org/0009-0004-3646-498X>

Wallisen Tadashi Hattori <sup>5</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>

Stefan Vilges de Oliveira <sup>6</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-5493-2765>

### Resumo

**Introdução:** A automedicação, comum entre universitários pela intensa carga acadêmica, envolve o uso medicamentoso sem orientação profissional para tratar problemas de saúde em geral. Para combatê-la, deve-se disseminar informações confiáveis sobre os riscos, pelas redes sociais. **Objetivo:** Informar e sensibilizar os estudantes brasileiros sobre os perigos da automedicação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão “Riscos da automedicação pelos estudantes universitários”, realizado no Instagram, no período de janeiro e abril de 2024, por meio do perfil da Liga Acadêmica de Saúde da Família e da Comunidade (LASFC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). **Relato de experiência:** Foram realizadas 14 postagens apresentando temas como indicações, contraindicações e reações adversas de medicamentos, com temáticas como a dependência química e complicações associadas à automedicação. A interação com o público ocorreu por meio de stories e enquetes, o que permitiu a escolha de temas para postagens, ampliando o engajamento. **Conclusão:** A publicação de postagens sobre automedicação nas redes sociais pode contribuir para a redução do consumo de fármacos sem orientação profissional, por meio da conscientização sobre os impactos negativos da automedicação para a saúde estudantil.

**Palavras-chave:** Automedicação; Estudantes; Saúde Pública Digital; Redes Sociais; Educação em Saúde

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia - UFU [lucasuberaba@ufu.br](mailto:lucasuberaba@ufu.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia - UFU [lulrangelf@gmail.com](mailto:lulrangelf@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia - UFU [nikolaslisboa@gmail.com](mailto:nikolaslisboa@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia - UFU [nattanarmariano@gmail.com](mailto:nattanarmariano@gmail.com)

<sup>5</sup> Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia - UFU [wallhattori@gmail.com](mailto:wallhattori@gmail.com)

<sup>6</sup> Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia - UFU [stefan@ufu.br](mailto:stefan@ufu.br)

## Abstract

**Introduction:** Self-medication, common among university students due to the intense academic workload, involves the use of medications without professional guidance for general health problems. To prevent this, reliable information about risks should be disseminated through social media. **Objective:** To inform and raise awareness about the dangers of self-medication among Brazilian students. **Method:** This is an experience report on the outreach project “Risks of Self-Medication by University Students”, carried out on Instagram, between January and April 2024, through the profile of the Academic League for Family and Community Health (LASFC, Brazilian acronym) of the Federal University of Uberlândia (UFU, Brazilian acronym). **Experience report:** Fourteen posts were made in which were presented topics such as indications, contraindications and adverse reactions of medications, adopting thematics such as chemical dependency and complications associated with self-medication. The interaction with the public occurred through stories and polls, allowing the choice of topics for posts, so it increased the engagement. **Conclusion:** Publishing posts about self-medication on social media may contribute to reducing the consumption of drugs without professional guidance by raising awareness about the negative impacts of self-medication on student health.

**Keywords:** Self-Medication; Students; Digital Public Health; Social Media; Health Education

## Introdução

A automedicação é caracterizada pelo consumo, de forma autônoma, de fármacos, sem supervisão médica ou multiprofissional, com o propósito de tratar sintomas ou doenças autodiagnosticadas. Essa prática pode ser facilitada pela compra de medicamentos que não necessitam de prescrição médica ou pela reutilização de receituários médicos antigos (Garcia et al., 2018).

No ambiente universitário, a automedicação pode ser realizada pelos estudantes com o intuito de amenizar a intensidade de transtornos de saúde física e mental, que foram influenciados em razão da carga extensiva de aulas e tarefas. Essa temática é preocupante, visto que a automedicação pode atrasar diagnósticos de doenças graves, agravar prognósticos e contribuir para o desenvolvimento de resistência aos antimicrobianos. Desse modo, a automedicação pode aumentar a chance de dependência química, síndrome de abstinência, ocorrência de reações adversas, intoxicações, de interações medicamentosas (Xavier et al., 2021).

A intoxicação, em razão do consumo excessivo de medicamentos por meio da automedicação, é um fator que motiva a busca por atendimento médico no Sistema Único de Saúde (SUS). Os analgésicos, antidepressivos e outras classes podem desenvolver quadros agudos ou crônicos e levar ao óbito (Laranjeira et al., 2020), aumentando os custos da assistência de saúde relacionados ao diagnóstico, tratamento e internações por abuso de fármacos.

Para além disso, é possível que a dependência química por influência da automedicação pode gerar gastos ao SUS, em razão da síndrome de abstinência (Laranjeira et al., 2020), na qual pode ser necessário o tratamento dos pacientes durante períodos prolongados, para a recuperação da saúde

física e psicológica desses indivíduos.

Considerando os riscos da automedicação ao bem-estar e o custo relacionado à assistência médica e dependência química, é importante desestimular essa prática, por meio da aplicação de medidas de educação em saúde que promovam um processo ativo de produção de conhecimento e de execução de intervenções, e da atuação de profissionais da saúde e da comunidade estudantil (Conceição et al., 2020), com o intuito de realizar transformações que beneficiem o bem-estar dos estudantes.

As ações de educação em saúde podem ser aliadas às redes sociais, como o Instagram, que, atualmente, desponta como instrumento efetivo para disseminar informações confiáveis sobre os riscos da automedicação (Matoso; Saraiva, 2023), por meio de publicações informativas e cativantes. É viável alcançar uma vasta audiência de estudantes, sensibilizando-os para os perigos dessa prática e estimulando-os a buscar orientação profissional sempre que necessário.

Ao explorar a questão da automedicação entre os universitários, este projeto de extensão aspira promover uma comunidade acadêmica mais saudável e consciente, em que a abordagem aos problemas de saúde seja realizada de maneira responsável e segura, sob a orientação de profissionais capacitados. O propósito desta narrativa é uma estratégia utilizada para sensibilizar sobre os perigos da automedicação entre os estudantes universitários, por meio de postagens em uma plataforma de mídia social que aborde as indicações e os efeitos colaterais de analgésicos e antitérmicos, anti-histamínicos, antibióticos e antidepressivos.

## Método

Trata-se de um relato de experiência, no qual foram realizadas publicações sobre os riscos da automedicação pelos estudantes universitários.

Essas publicações foram confeccionadas por estudantes de Medicina e divulgadas na conta “@lasfc\_ufu” da Liga Acadêmica de Saúde da Família e da Comunidade (LASFC), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), registrada no Instagram. A LASFC é uma organização estudantil sem fins lucrativos, que pertence à Faculdade de Medicina da UFU.

A entidade é constituída de discentes e docentes dos cursos acadêmicos da área da Saúde e tem o objetivo de discutir temáticas relacionadas à atenção multiprofissional à saúde, à Saúde Coletiva e à Atenção Primária à Saúde.

Essa conta foi escolhida para as divulgações em razão de ser acessada por estudantes de diferentes cursos acadêmicos, o que contribui para alcançar números maiores de estudantes universitários. Além disso, a LASFC foi escolhida por ter desenvolvido pesquisas epidemiológicas sobre a automedicação entre os estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19.

Para a padronização das postagens, foi construído um modelo com formato quadrado, que continha o símbolo da LASFC, um símbolo para representar a automedicação, uma caixa de texto determinado para a escrita do título da publicação e do conteúdo, por meio do Microsoft PowerPoint.

Além disso, para cada postagem, foi delimitado o máximo de 10 páginas, sendo a primeira constituída pelo título da publicação ou uma sentença interrogativa para atrair a atenção do público, ao passo que as últimas páginas deveriam conter as referências utilizadas para a confecção do material. As referências foram digitadas em ordem alfabética, seguindo as normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 6023).

Para organizar as publicações, foi construído um cronograma, constituído de temas dos riscos da automedicação, distribuídos em períodos reservados para a confecção das postagens, intercalados aos períodos para divulgação das publicações, durante os meses de janeiro a abril de 2024.

As publicações foram realizadas às 11 horas, nas terças-feiras, no entanto, em caso de feriado ou imprevisto ocorrido com os estudantes, as divulgações poderiam ser realizadas no mesmo horário de quarta-feira. Esses horários foram selecionados por apresentarem maiores quantidades de pessoas acessando simultaneamente o Instagram, o que poderia contribuir para que as divulgações alcancem um maior número de usuários nessa rede social.

Para permitir a interação com o público-alvo, foram construídas enquetes no Instagram, que pediam sugestões de temáticas para as publicações sobre a automedicação. Além disso, durante as publicações, foi aplicada uma linguagem informal, legível e acessível ao público-alvo, para facilitar a compreensão das informações divulgadas por parte dos estudantes que visualizavam as publicações.

A percepção dessa interação com o público foi evidenciada por meio de mensagens enviadas no bate-papo do Instagram, das curtidas e dos comentários nas postagens. Além de tudo, as publicações eram compartilhadas nos stories para permitir a visualização de usuários que não eram seguidores do perfil da liga acadêmica.

Para obter informações confiáveis, os dados utilizados nas publicações foram pesquisados em artigos científicos, como estudos epidemiológicos e revisões de literatura sobre a automedicação e os medicamentos consumidos pelos estudantes. As fontes consultadas incluem bases de dados como PubMed, Scielo, Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde Brasil. Ademais, foram analisados os bulários eletrônicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para obter informações sobre indicações, mecanismos de ação e efeitos colaterais.

O presente projeto de extensão foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, sob o registro no 28360, no Sistema de Informação de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, em 2023.

### **Descrição da experiência**

Em 10 de outubro de 2023, foi realizada uma divulgação na seção “Leia Cientistas”, no Portal de Notícias da UFU, com o intuito de apresentar os objetivos do projeto de extensão ao público estudantil, o canal de publicação das postagens e as motivações para o desenvolvimento das postagens, como os fatores associados à pandemia da COVID-19 que estimularam a prática de automedicação entre os universitários (Silva et al., 2023).

No período de 17 de janeiro a 10 de abril de 2024, foram publicadas 14 postagens informativas e engajadoras, as quais trouxeram temas de diferentes classes de medicamentos (Quadro 1). Nas páginas iniciais das publicações, foram apresentados os agrupamentos de cada classe de medicamentos. Posteriormente, foram abordados os medicamentos mais consumidos pela população, considerando as indicações, as contraindicações e os efeitos colaterais (Tabela 1), com complementação de informações sobre mecanismos de ação, interações medicamentosas e os riscos do consumo de cada fármaco durante o consumo de bebidas alcoólicas e os períodos gestacionais e de amamentação.

As reações adversas, curiosidades e reflexões sobre os riscos da automedicação eram abordadas nas páginas finais das publicações, com vistas a reforçar os perigos dessa prática para a comunidade estudantil e a importância da consulta médica para o diagnóstico correto de patologias e a escolha do

medicamento adequado.

Além dos efeitos colaterais, foram descritas as complicações decorrentes da automedicação, como a diminuição excessiva do esvaziamento gástrico, com conseqüente obstrução pilórica pelo uso de antieméticos, e a contribuição para o aumento da incidência de pacientes acometidos com a insuficiência suprarrenal aguda pelo uso de anti-histamínicos e corticoides. Para esses casos, é necessário realizar a retirada gradual dos medicamentos, a fim de diminuir a gravidade da doença. Ambos os posts contaram com mais de 20 curtidas, sendo 23 e 26, respectivamente.

Em relação aos antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos e zolpidem, reforçou-se a necessidade do acompanhamento adequado por profissionais da saúde durante o uso desses fármacos, que são fundamentais para a preservação da saúde mental de pacientes com transtornos psiquiátricos e psicológicos. Isso engajou mais que os anteriores, uma vez que somente a publicação sobre zolpidem obteve 37 curtidas, com os outros obtendo um valor de 25 (antidepressivos), 15 (ansiolíticos) e 28 (antipsicóticos). Além disso, alertou-se sobre o consumo inadequado de antibióticos e sua relação com risco de desenvolvimento de resistência bacteriana, buscando estimular o uso responsável e consciente, o que rendeu 38 curtidas ao decorrer dos 3 posts.

**Quadro 1:** Descrição das classes farmacológicas, considerando as indicações e as reações adversas, divulgadas nas postagens.

Classe Farmacológica	Indicações	Reações Adversas (leves ou graves)	Referência Bibliográfica
<b>Analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios</b>			
Monidrato de dipirona e Ácido isobutilpropa-noico-fenólico	Algias e quadros febris.	Reações anafiláticas ou eruptivas medicamentosas, efeitos gastrointestinais e hipersensibilidade	Romaine; Loureiro; Silva, 2021
Sulfato de morfina	Algias agudas ou crônicas no contexto de cuidados paliativos das doenças terminais	Náuseas, vômitos, constipação intestinal e insuficiência respiratória	Häuser et al., 2023
<b>Antieméticos e antinauseantes</b>			
Dimenidrinato e cloridrato de Ondansetrona	Náuseas e vômitos pós-operatório, quimioterapia e radioterapia	Sonolência, boca seca, tontura e constipação	Karrim et al., 2022
Hemifumarato de Quetiapina	Esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar	Hipotensão ortostática associada à tontura, taquicardia e síncope	Mcphie; Kirchhof, 2020
Zolpidem	Insônia	Sonolência, cefaleia, alucinações, agitações, diarreia, náuseas e vômitos	Edinoff et al., 2021
<b>Antibióticos, antifúngicos e antiparasitários</b>			
Cefuroxima, cefalexina, amoxicilina, levofloxacino e claritromicina	Infecções bacterianas locais ou sistêmicas	Diarreia, náuseas e vômitos e outros e feitos gastrointestinais. Infecções fúngicas em imunossuprimidos ou mulheres	Vardakas et al., 2018; Zhu et al., 2022
Nitazoxamida	Helmintíases, amebíases, giardiases e criptosporidiose	Mal-estar abdominal, cólicas, diarreias, vômitos, hiperidrose e alterações de apetite	Li; Kuang; Zhan, 2019
Nitrato de Miconazol	Dermatofitoses e candidíases	Irritação local, prurido e sensação de ardor, cólicas abdominais, urticárias e rash	Regidor et al., 2023
<b>Antidiabéticos</b>			
Semaglutida	Diabetes Tipo 2	Dor abdominal, náuseas, vômitos, hipoglicemia, gastrite e flatulência	Wharton et al., 2023

*Fonte: Adaptado de informações sobre princípio ativo, indicações e efeitos adversos fornecidas em artigos da literatura científica*

Foi dedicada uma publicação sobre o sulfato de morfina, abordando a dependência ocasionada pelo vício nesse medicamento. Os pacientes necessitam de dosagens cada vez maiores para a obtenção do efeito analgésico, o que pode resultar em síndromes de abstinência e em danos hepáticos, renais e cardiovasculares (Figura 1).

**Figura 1:** Postagem descritiva sobre o vício em morfina, considerando a dependência e as consequências desse vício para a saúde



Fonte: Dos Autores (2024). Post sobre a morfina (18 curtidas).

Endereço permanente: [https://www.instagram.com/p/C2uhq\\_XrUDt](https://www.instagram.com/p/C2uhq_XrUDt)

Durante o período das postagens, foram noticiados os riscos da automedicação para o tratamento de dengue no Brasil por meio das mídias sociais. Devido à relevância desta temática para a saúde pública, foi realizada uma publicação, em que foram abordados a importância da hidratação e da consulta médica, como medidas essenciais para o tratamento adequado da doença. Além disso, foram destacados os riscos da prática perigosa da automedicação de ácido acetilsalicílico, ibuprofeno e nimesulida, que, por sua vez, podem piorar o quadro de hemorragias, por meio do bloqueio da agregação plaquetária (Figura 2).

**Figura 2:** Postagem descritiva sobre os riscos do uso de medicamentos por automedicação nos pacientes em tratamento da dengue



Fonte: Dos Autores (2024). Post sobre a dengue (27 curtidas).

Endereço permanente: <https://www.instagram.com/p/C4fsyCNLIjF/>

Além disto, foi realizada uma divulgação sobre a semaglutida, remédio que vem sendo amplamente divulgado na mídia atual, criado originalmente para o tratamento de diabetes tipo 2, mas que tem sido aplicado para redução de peso em pacientes que apresentam obesidade, apesar de a utilização do fármaco não ter sido aprovada pela ANVISA. Ademais, foram abordados a possibilidade de efeito rebote, o custo financeiro elevado para aquisição e prejuízos da estética facial, como o envelhecimento, a atrofia de gordura, a ptose palpebral e flacidez cutânea resultantes deste medicamento (Figura 3). O fato de o remédio ser amplamente divulgado na mídia refletiu um aumento do engajamento, recebendo quase o dobro de curtidas que publicações anteriores (41), além de ter recebido um comentário de elogio na postagem por um bacharelado de Nutrição.



**Figura 3:** Postagem descritiva sobre os riscos do uso de semaglutida por automedicação nos pacientes em tratamento da obesidade.

### **POR QUE EVITAR O USO?**

**Face de Ozempic:** um conjunto de efeitos colaterais que podem causar envelhecimento facial, como atrofia de gordura facial, pálpebras caídas e flacidez da pele.



**Falta de aprovação da ANVISA:** O Ozempic não foi aprovado pela ANVISA para o tratamento da obesidade. Isso significa que sua segurança e eficácia para essa finalidade não foram rigorosamente testadas e comprovadas.

**Riscos de efeitos colaterais:** O Ozempic pode causar efeitos colaterais graves, como pancreatite, problemas de vesícula biliar, hipoglicemia e até mesmo câncer de tireoide. Esses riscos aumentam quando o medicamento é usado fora de sua indicação oficial.



Fonte: Dos autores (2024).

Endereço permanente: <https://www.instagram.com/p/C5gcvwYLn33/>

As publicações transcendem a mera apresentação de dados alarmantes e aplicam linguagem acessível e engajadora, descomplicam informações complexas sobre os riscos e efeitos colaterais da automedicação.

A equipe do projeto priorizou a interação com o público com o uso de enquetes, que aumentaram a adesão dos leitores recorrentes, pois possibilitou a aproximação ao conteúdo divulgado, a presença e constatação de feedbacks sobre as informações e a sugestão de temas de interesse do público em geral, uma vez que se tratava de temas de amplo interesse por boa parte da comunidade acadêmica. Exemplo disso foi a escolha do tema antibióticos, sugerido pelos leitores, que conversaram pessoalmente ou pelo Instagram com os membros do projeto sobre possíveis dúvidas que tinham em relação ao seu uso em demasia. O próprio semaglutida, tópico de aula de alunos do terceiro período de Medicina, foi reforçado pelos próprios discentes como um tema que gostariam de ver, abordando o funcionamento do medicamento e seu mecanismo de ação, o que foi logo atendido pelo grupo. Assim, foram instigados comentários e mensagens privadas, esclarecendo dúvidas e fornecendo informações adicionais.

O uso de hashtags também incentivou o compartilhamento das publicações, ampliando o alcance da mensagem e gerando um debate importante sobre o tema, a exemplo de alunos da própria Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que divulgaram em seus stories as publicações, principalmente as associadas ao zolpidem e semaglutida, devido à relevância delas para o meio jovem universitário, em que a automedicação por esses fármacos é muito comum.

Cabe destacar a importância dos posts relacionados à automedicação de antidepressivos e ozempic, os quais receberam comentários que elogiavam o conteúdo publicado. Além disso, essas postagens foram publicadas nos stories, os quais recebiam curtidas e eram visualizados por muitos estudantes e profissionais da saúde, seguidores e não seguidores do perfil da LASFC (Tabela 1). No entanto, a quantidade de visualizações não foi contabilizada, em razão do limite de 24 horas dos stories.

**Tabela 1:** Descrição Postagens realizadas durante o projeto de extensão e do total de curtidas e comentários de cada postagem.

Postagem	Total de Interações
Riscos da Automedicação de Analgésicos	21
Riscos da automedicação de anti-histamínicos e corticoides	26
Vício em morfina e opioides	18
Antieméticos e antinauseantes	23
Riscos da automedicação de antidepressivos	26
Riscos da automedicação de ansiolíticos	15
Antipsicóticos	28
Zolpidem	38
Dengue: Vacina e riscos da automedicação	27
Riscos da automedicação de antibióticos: Parte 1	17
Riscos da automedicação de antibióticos: Parte 2	11
Riscos da automedicação de antibióticos: Parte 3	10
Ozempic	43
Nitazoxanida e Miconazol	22

Fonte: Dos Autores (2024)

## Discussão

A automedicação é uma temática importante para a comunidade estudantil, em razão dos riscos de reações adversas que podem prejudicar a saúde e resultar em óbito. Esse comportamento é detectado em estudos científicos, a exemplo de uma pesquisa realizada com acadêmicos da área da saúde do Centro Universitário de Ingá, no Paraná, que detectou que a maioria dos estudantes utiliza analgésicos, com 66,10% das respostas, seguido pelo uso de anti-inflamatórios, com 59,32%; antitérmicos, com 44,07%; antibióticos, com 18,64%; e outros medicamentos, com 8,47% (Andrade; Moreno; Ortiz, 2021).

Para desestimular essa prática, o presente estudo buscou conscientizar os estudantes universitários sobre os perigos da automedicação, por meio de postagens sobre as indicações, as contraindicações e as reações adversas dos medicamentos. Além disso, para facilitar a interação e atração com o público-alvo, foram selecionados os medicamentos mais comumente utilizados pela população, como os conteúdos utilizados nas postagens sobre automedicação através das mídias sociais no contexto do ensino superior para facilitar a atração do público (Cardias; Redin, 2019). Isso contribui para cumprir objetivos da educação em saúde, que envolvem ensinar o público a adotar comportamentos saudáveis, por meio da promoção da saúde (Conceição et al., 2020), como evitar o uso equivocado de remédios em geral.

Ao longo das publicações deste estudo, destacou-se a utilização indevida dos analgésicos, anti-histamínicos e antieméticos que, apesar da facilidade de acesso, podem provocar patologias, como úlceras gástricas e sangramentos (Romaine; Loureiro; Silva, 2021; Karrim et al., 2022; Kapugi; Cunningham, 2019). Além disso, abordou-se sobre a morfina é um analgésico potente, de venda controlada, que exige acompanhamento médico rigoroso indicado para dores agudas, como a precordialgia no infarto do miocárdio, nas cólicas biliares e nos traumas graves para dores crônicas, nos casos de neoplasias, doenças reumáticas, nevralgias, dores pós-operatórias (Häuser et al., 2023). A dependência ou vício dessa substância está ligada à necessidade do corpo físico ou mental de ter contato com

as substâncias opióceas. Isso pode acontecer, inclusive, com qualquer paciente que utilize as doses prescritas pelo médico, sem apresentar qualquer indício de abuso. Nesses casos, o indivíduo continua tomando a medicação para não ter sintomas de abstinência e, também, para aliviar as dores que sente (as mesmas que levaram ao uso inicial do opioide (Silva; Moura; Siqueira, 2024).

Além disso, o presente estudo abordou a automedicação dos medicamentos para tratar transtornos relacionado à saúde mental, considerando-se a contribuição da insônia, ansiedade e depressão, essa última considerada o mal do século, para a prática de automedicação dos antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos e hipnóticos, os quais são medicamentos de venda controlada com potencial de dependência e interações medicamentosas, que exigem prescrição médica e acompanhamento profissional (Sabella et al., 2018; McPhie; Kirchhof, 2020; EDINOFF et al., 2021).

O consumo desses fármacos pode mascarar os sintomas e dificultar o diagnóstico correto de doenças psiquiátricas, podendo levar à dependência física e psicológica, algo que se intensificou após a pandemia do COVID-19 (Lima et al., 2022). Em muitos casos, o consumo desses fármacos é realizado para solucionar os próprios problemas, entretanto, somente a farmacoterapia não é resolutive, sendo necessária a intervenção da terapia comportamental para resultados sólidos na vida do paciente (Petersen, 2019). Ademais, o medo promulgado durante a pandemia foi um outro grande expoente para a intensificação de ansiolíticos, visto que os sintomas de quadros de ansiedade pioraram proporcionalmente ao número de horas lidas sobre mortes provocadas pela COVID-19 no mundo (Kecojevic et al., 2020).

Além das doenças psiquiátricas, o presente estudo apresentou informações sobre a prática de automedicação para tratamento de infecções, como a dengue, que foi uma patologia viral bem noticiada nas mídias sociais, em função do consumo de analgésicos para tratar sintomas dessa patologia. É possível que, essa prática tenha sido incentivada pelo crescimento dos números de casos e mortes por essa doença no Brasil. Segundo informações da Folha de São Paulo (2024), foram totalizados 2000 brasileiros morreram neste ano e foi detectado um aumento de 14,26% da mortalidade por dengue, durante o período pandêmico (Dias; Faccini-Martínez; Oliveira, 2022).

Outrossim, a automedicação pode ter sido estimulada na pandemia devido aos aumentos da mortalidade de leishmaniose visceral, leptospirose e malária 32,64%, 38,98% e 82,55% (Dias; Faccini-Martínez; Oliveira, 2022) e propagação de notícias falsas sobre a aplicação de azitromicina e ivermectina, de modo inapropriado, para tratar a COVID-19, como foi observado em uma pesquisa sobre automedicação com acadêmicos de diferentes cursos no Brasil, em que foi constatado que cerca de 30% e 22% dos estudantes que praticaram a automedicação consumiram azitromicina e ivermectina (Dias et al., 2024). A automedicação pode estar relacionada ao aumento da resistência bacteriana, como observado para os microrganismos *Klebsiella pneumoniae* ou *Acinetobacter* spp. (Sulayyin et al., 2022; Lima et al., 2022), da resistência de fungos (Regidor et al., 2023) e outros parasitas (Li; Kuang; Zhan, 2019), o que pode dificultar o tratamento de patologias graves (Vardakas, 2018; Zhu et al., 2022; Regidor et al., 2023).

De modo semelhante a dengue, a automedicação de medicamentos contendo semaglutida, que é uma substância aplicada no tratamento de diabetes tipo 2, foi muito propagada nas mídias sociais, em razão de sua utilização nos quadros de obesidade e sobrepeso, com o propósito de emagrecimento e melhoria da autopercepção estética, sem que essa função tenha sido indicada no bulário (Dias et al., 2023). No entanto, o uso indiscriminado deste medicamento está relacionado com risco de patologias gastrointestinais, hipoglicemia e cefaleia (Dias et al., 2023; Wharton et al., 2024).

É importante citar que as mídias podem ter profundo impacto no aumento da automedicação por bastante tempo, advindo de comerciais promovidos pela indústria farmacêutica que vendiam a ideia de que por meio do uso de remédios, a solução para uma possível doença seria encontrada. A grande maioria desses comerciais é irregular, sem cuidados e advertências, ou não alertam sobre as contraindicações (Júnior; Oliveira; Amorim, 2022).

Alguns exemplos de comerciais farmacêuticos em que foram observadas essas irregularidades são Desobesi, Sibutramina e Ritalina, os quais foram proibidos após a verificação pela ANVISA e foram encaminhados para investigação policial, pois se tratou de situações em que há empresas envolvidas e falsificação ou venda irregular de produto registrado, conforme ANVISA (2017). A automedicação da Ritalina, por exemplo, utilizado para melhorar o foco e atenção nos estudos, é utilizada por cerca de 4,3% dos estudantes universitários sem qualquer prescrição (Rodrigues et al., 2021), o que os torna suscetíveis a serem enganados por comerciais de “falsas promessas”, que não especificam corretamente as indicações e efeitos adversos.

Desse modo, considera-se responsabilidade das próprias mídias e de profissionais da saúde qualificados mostrarem o risco do uso desnecessário dos fármacos. Para cumprir esse propósito, no presente relato, as postagens foram aliadas às mídias sociais, com o propósito de contribuir para a propagação de informações que contribuam para desestimular a automedicação. Portanto, para combater a desinformação e as informações incorretas propagadas por notícias falsas, todas as postagens foram elaboradas com base em referências, principalmente os bulários eletrônicos, que se mostraram ferramentas cruciais para a construção de conteúdos informativos e confiáveis. Esses bulários são compostos por informações fornecidas por fontes confiáveis e de qualidade, como sites de instituições relacionadas à saúde pública, sociedades médicas e farmacêuticas. A escolha de medicamentos mais comuns teve como objetivo facilitar a identificação e a compreensão do público-alvo, aumentando o engajamento e a adesão às publicações.

Outro recurso aplicado nas postagens foi o destaque aos efeitos colaterais dos medicamentos. Esse recurso é utilizado, por exemplo, em campanhas contra o tabagismo, em que a comunicação é transmitida por meio de conteúdos impactantes, com o objetivo de alterar comportamentos, por meio da exposição de efeitos colaterais do consumo inapropriado, alertando sobre os danos à saúde atuais ou futuros, sendo esse um dos principais motivos para que indivíduos larguem esse hábito (Cardoso et al., 2022). Desse modo, são gerados impacto e conscientização, fundamentais para a promoção da segurança da saúde pública como um todo. Tal abordagem educativa foi utilizada de forma análoga ao longo do projeto visando conscientizar a população sobre os riscos à saúde da automedicação e do uso indevido de medicamentos, com o intuito de que quem leia evite a prática posteriormente.

As reações positivas do público nas redes sociais demonstram a relevância do projeto, podem indicar adesão do público nas ideias expostas e de mais pessoas que pensem de forma semelhante em relação à conscientização sobre os perigos da automedicação, visto que comentários e reações positivas intensificam opiniões e indivíduos tendam a aprovar ideias próximas do que está sendo publicado. Essa perspectiva foi analisada no levantamento de uma pesquisa nos Estados Unidos, na qual foi constatado que a probabilidade de uma avaliação positiva obter outra avaliação igualmente positiva era mais que 30% maior que a de uma desaprovação ser repetida, como numa espécie de “efeito pastoreio”, em que as opiniões dos últimos refletiam as dos primeiros comentários (Muchnik; Aral; Taylor, 2013). Isso pode mostrar o poder consolidado das redes sociais, em propagar pesquisas produtivas e educadoras à sociedade, ampliando o conhecimento sobre algo tão importante como a automedicação.

Além das mídias sociais, neste estudo, as bulas foram ferramentas cruciais para a construção de postagens informativas e confiáveis, por serem constituídas de informações fornecidas por fontes confiáveis e de qualidade, como sites de instituições relacionadas à saúde pública, sociedades médicas e farmacêuticas. Outro recurso foi a realização de publicações sobre os medicamentos mais comuns, que visou facilitar a identificação e compreensão do público-alvo, aumentando o engajamento e a adesão às postagens.

O Instagram apresentou fatores limitantes, como o número máximo de 10 páginas por publicação, o que delimita a quantidade e a qualidade das informações distribuídas nas postagens. Além disso, percebeu-se que, apesar do número elevado de curtidas e alguns comentários, houve discrepância entre visualizações e engajamento dos usuários, considerando que a quantidade de visualizações nos stories de divulgação das publicações superava as interações, indicando que parcela dos usuários não se engajaram com o conteúdo. Isso pode ter prejudicado a conscientização sobre os perigos da automedicação. Ademais, o calendário letivo heterogêneo das instituições universitárias afetou o alcance dos estudantes universitários, especialmente durante os recessos, como em janeiro.

### **Conclusões**

Este estudo reforça que o uso indevido de medicamentos, especialmente entre universitários, como analgésicos, anti-histamínicos e antibióticos, pode gerar efeitos colaterais graves, interações medicamentosas e até resistência bacteriana. Outrossim, o presente estudo mostrou a relevância das redes sociais como ferramentas poderosas para combater a automedicação, por meio de linguagem acessível e interativa para conscientizar sobre riscos e ampliar o acesso à informação de qualidade.

O presente estudo cumpriu sua função de informar e educar os estudantes universitários sobre os perigos da automedicação de medicamentos. Além disso, promoveu a conscientização sobre a importância da consulta médica para o diagnóstico e tratamento adequados de doenças, incentivou a busca por ajuda profissional quando necessário e pode contribuir para a redução do uso inadequado de medicamentos e seus riscos à saúde, fortalecendo a relação entre as universidades federais e a comunidade.

## Referências

- ANDRADE, E.A.; MORENO, V.G.; ORTIZ, M.A.L. Perfil de uso de medicamentos e automedicação, em uma população universitária, frente a pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 73772–73784, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-516> Acesso em: 21 fev. 2024.
- BRASIL atinge marca de 2.000 mortes por dengue só em 2024. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 03 de maio de 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2024/05/brasil-ja-atinge-marca-de-2000-mortes-por-dengue-so-em-2024.shtml>. Acesso em: 6 maio 2024.
- CARDIAS, A.P.S.; REDIN, E. O uso das redes sociais nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Científica da faculdade de Antônio Meneghetti**, v. 9, n. 15, p.105-127, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18815/sh.2019v9n15.405> Acesso em: 21 fev. 2024.
- CARDOSO, J. S. *et al.* Ocupar-se de fumar: sentidos e significados atribuídos por pessoas em tratamento do tabagismo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, n.1, p. e3332, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO25533321>
- CONCEIÇÃO, D.S. *et al.* A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.8, p. 59412–59416, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-383> Acesso em: 21 fev. 2024.
- COSTA JUNIOR, V. S.; OLIVEIRA, A. L. R.; AMORIM, A. T. Automedicação influenciada pela mídia no Brasil. **Research, Society and Development**, v.11, n.8, p.1-16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30678> Acesso em: 21 fev. 2024.
- DIAS, A.K.M.N. *et al.* O uso indiscriminado do medicamento ozempic visando o emagrecimento. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.5, n.1, p. 1-14, 2023. Disponível em: [https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2023/1338\\_o\\_uso\\_indiscriminado\\_do\\_medicamento\\_ozempic\\_visando\\_o\\_emagrecimento.pdf](https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2023/1338_o_uso_indiscriminado_do_medicamento_ozempic_visando_o_emagrecimento.pdf). Acesso em: 23 maio 2024.
- DIAS, N. L. C. *et al.* Análise epidemiológica da automedicação do kit-COVID por estudantes universitários, durante a pandemia da COVID-19, no Brasil. **Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar**, v. 13, n.1, p. 16-30, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/sma.v13.5003> Acesso em: 21 jun. 2024.
- DIAS, N. L. C.; FACCINI-MARTÍNEZ, Á. A.; OLIVEIRA, S.V. Análise das internações e da mortalidade por doenças febris, infecciosas e parasitárias durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v.4, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.173> Acesso em: 21 fev. 2024.
- EDINOFF, A.N. *et al.* Zolpidem: Efficacy and Side Effects for Insomnia. **Health Psychology Research**, v. 9, n.1, p. 24927, 2021. DOI: <https://doi.org/10.52965/001c.24927>
- GARCIA, A. L. F. *et al.* Automedicação e adesão ao tratamento medicamentoso: avaliação dos participantes do programa Universidade do Envelhecer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n.6, p.715-724, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180106> Acesso em: 21 fev. 2024.
- HÄUSER, W. *et al.* Medicamentos à base de canábis e canábis medicinal para dor do cancro. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2023, n. 6, p. 1-84. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD014915.pub2> Acesso em: 21 fev. 2024.
- KAPUGI, M.; CUNNINGHAM, K. Corticosteroids. **Orthopaedic Nursing**, v. 38, n.5, p. 336-339, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/nor.0000000000000595> Acesso em: 21 fev. 2024.
- KARRIM, N. *et al.* Antihistamines for motion sickness. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2022, n.10, p.1-76, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD012715.pub2> Acesso em: 21 fev. 2024.

- KECOJEVIC, A. *et al.* The impact of the COVID-19 epidemic on mental health of undergraduate students in New Jersey, cross-sectional study. **PLoS One**, v. 15, n.9, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0239696> Acesso em: 21 fev. 2024.
- LARANJEIRA, A. L. C. *et al.* As consequências do uso indiscriminado dos benzodiazepínicos e sua relação com a dependência química. **Cadernos de Graduação Ciências Humanas e Sociais**, v.6, n.1, p. 287-298, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7714>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- LI, J.; KUANG, H.; ZHAN, X. Nitazoxanide in the Treatment of Intestinal Parasitic Infections in Children: A Systematic Review and Meta-Analysis. **The Indian Journal of Pediatrics**, v. 87, n.1, p. 17-25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12098-019-03098-w> Acesso em: 21 fev. 2024.
- LIMA, A C. *et al.* Farmacoepidemiologia e impactos dos transtornos de ansiedade e o uso abusivo de ansiolíticos antes e durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v.11, n.5, p. 1-12, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28340> Acesso em: 21 fev. 2024.
- LIMA, E.D. *et al.* Principais etiologias e o aumento da resistência bacteriana pelo uso indiscriminado de antimicrobianos frente a COVID-19: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n. 8, p.59436-59456, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n8-296> Acesso em: 21 fev. 2024.
- MATOSO, L.M.L.; SARAIVA, A.M.M. Automedicação Durante Pandemia a COVID-19 e sua Relação com as Redes Sociais. **Uniciências**, v. 27, n.1, p.31-37, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-5141.2023v27n1p31-37> Acesso em: 21 fev. 2024.
- MCPHIE, M. L.; KIRCHHOF, M. G. A systematic review of antipsychotic agents for primary delusional infestation. **Journal of Dermatological Treatment**, v. 33, n.2, p.709-721, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09546634.2020.1795061> Acesso em: 21 fev. 2024.
- MEDICAMENTOS. Cuidado com promessas milagrosas. **Anvisa**, Brasília, 08 de junho de 2017. Disponível em: [https://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column-1&p\\_p\\_col\\_count=1&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assetEntryId=3416706&\\_101\\_type=content&\\_101\\_groupId=219201&\\_101\\_urlTitle=medicamentos-cuidado-com-promessas-milagrosas&inheritRedirect=true](https://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=3416706&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=medicamentos-cuidado-com-promessas-milagrosas&inheritRedirect=true). Acesso em: 2 nov. 2024.
- MUCHNIK, L.; ARAL, S.; TAYLOR, S.J. Social influence bias: a randomized experiment. **Science**, v. 341, n. 6146, p.647-651, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.1240466>
- PETERSEN, M. L. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento das compulsões mentais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v.15, n.2, p. 92-99, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20190014> Acesso em: 21 fev. 2024.
- REGIDOR, P. A. *et al.* Miconazole for the treatment of vulvovaginal candidiasis. In vitro, in vivo and clinical results. Review of the literature. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 43, n. 1, p.371-392, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01443615.2023.2195001> Acesso em: 21 fev. 2024.
- RODRIGUES, D.A. *et al.* Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. **Caderno Saúde Coletiva**, v.29, n.4, p.463-473, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040437> Acesso em: 21 fev. 2024.
- ROMAINE, A.P.; LOUREIRO, F.F.; SILVA, F.V.M. Reações adversas no uso de Anti-inflamatório não esteroidais (AINES) no Brasil: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n. 6, p. 54653-54661, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-049> Acesso em: 21 fev. 2024.
- SABELLA, D. Antidepressant Medications. **American Journal of Nursing**, v. 118, n.9, p. 52-59, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01.naj.0000544978.56301.f6> Acesso em: 21 fev. 2024.

SILVA, E.R.C.T.; MOURA, M.M.A.; SIQUEIRA, E.C. Transtornos relacionados ao uso de opioides. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.24, n.4, p. e14637, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e14637.2024> Acesso em: 21 fev. 2024.

SILVA, L.B. *et al.* Medicina da UFU alerta sobre riscos da automedicação. **Comunica UFU**, Uberlândia, 10 de outubro de 2023. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticias/2023/10/medicina-da-ufu-alerta-sobre-riscos-da-automedicacao>. Acesso em: 11 ago. 2024.

SULAYYIM, H.J.A. *et al.* Antibiotic Resistance during COVID-19: A Systematic Review. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.19, n.19, p.11931, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph191911931> Acesso em: 21 fev. 2024.

VARDAKAS, K.Z. *et al.* An update on adverse drug reactions related to  $\beta$ -lactam antibiotics. **Expert Opinion on Drug Safety**, v. 17, n. 5, p.499-508, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14740338.2018.1462334> Acesso em: 21 fev. 2024.

WHARTON, S. *et al.* Gastrointestinal tolerability of once-weekly semaglutide 2.4 mg in adults with overweight or obesity, and the relationship between gastrointestinal adverse events and weight loss. **Diabetes, obesity and metabolism**, v.24, n.1, p.94-105, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dom.14551> Acesso em: 21 fev. 2024.

XAVIER, M.S. *et al.* Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-020> Acesso em: 21 fev. 2024.

ZHU, L.J. *et al.* Road Less Traveled: Drug Hypersensitivity to Fluoroquinolones, Vancomycin, Tetracyclines, and Macrolides. **Spring Nature**, v.62, n.1, p.505-518, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12016-021-08919-5> Acesso em: 21 fev. 2024.